

---

# FOLHA BANCÁRIA

Sindicato dos Bancários de Presidente Prudente e Região - CUT - Julho de 2018 - Nº 688

---

## CAMPANHA 2018: DEFINIDO CALENDÁRIO DE NEGOCIAÇÕES

A segunda rodada de negociação da Campanha 2018, realizada na quinta-feira 12, definiu o calendário das próximas mesas. A terceira rodada será dia **19 de julho e debaterá saúde e condições de trabalho**, as próximas serão em **25 de julho, sobre emprego**, e no dia **1º de agosto serão discutidas as cláusulas econômicas**.

Apesar de estabelecido o calendário de negociações, a Fenaban não assinou o pré-acordo para garantir a validade da CCT após 31 de

agosto. Um dos pontos nocivos da reforma trabalhista de Temer (lei 13.467/2017) foi o fim da ultratividade, princípio que garantia a validade de um acordo coletivo até a assinatura de outro.

“É importante a categoria continuar mobilizada na defesa de seus direitos, e participar das atividades do Sindicato. Com o fim da ultratividade, nossos direitos estão em risco após 31 de agosto, que é o prazo de validade da nossa CCT”, destaca o presidente do Sindicato, Edmilson Trevizan.

## ELEIÇÕES DO SINDICATO TRIÊNIO 2019/2021



Os trabalhadores bancários e financeiros sindicalizados na base territorial de Presidente Prudente e Região terão a oportunidade de exercer um ato de democracia, participando do processo que elegerá a nova diretoria para o triênio **2019/2021**, nos dias **26 e 27 de julho**, na sede desta entidade e através de mesas itinerantes. Serão realizadas eleições para composição da Diretoria Executiva, Representantes de Banco, Representantes da FETEC, Conselho Fiscal e Suplentes.

---

# NEGOCIAÇÃO COM BB DEFINE CALENDÁRIO E ABRANGÊNCIA DO ACORDO



Aconteceu na sexta-feira, 13 de julho, em São Paulo, a segunda rodada de negociações da Mesa Específica com o Banco do Brasil na Campanha Nacional dos Bancários de 2018.

A Comissão de Empresa dos Funcionários do BB (CEBB) cobrou do banco a garantia de assinatura de um pré-acordo que garanta a manutenção dos direitos dos funcionários até que tenhamos assinado um novo Acordo Coletivo Aditivo. O banco informou que assim como na Mesa da Fenaban, o banco tem disposição de negociar um acordo até 31 de agosto, e que os esforços serão feitos para assinatura do acordo e, caso tenha necessidade, discutiremos um pré-acordo no momento oportuno.

A Comissão de Empresa reafirmou o pedido sobre o pré-acordo e deixou claro que também tem a intenção e disposição de negociar o acordo aditivo, mas que a garantia de pré-acordo traz segurança para os bancários e para o processo negocial. A CEBB também afirmou que a intenção dos representantes dos funcionários é de negociar o acordo, e cobrou do BB uma negociação efetiva, com apresentação de propostas em todas as mesas.

## **Calendário de negociações**

Nesta rodada ficou estabelecido o seguinte calendário de negociações para as próximas rodadas. No dia **23 de julho**, em Brasília, será discutido o tema Saúde e Condições de Trabalho. No dia **26 de julho**, em São Paulo, o assunto abordado será sobre Emprego, Cláusulas de Relações Sindicais e Sociais. Já no dia **3 de agosto**, em São Paulo, serão discutidas as Cláusulas Econômicas.

## **Abrangência do acordo**

Um ponto importante firmado na negociação foi a abrangência do acordo a ser assinado. O Banco

afirmou que o acordo terá a mesma abrangência do acordo anterior, não sendo excluídos os trabalhadores chamados de “hipersuficientes” pela nova legislação trabalhista. De acordo com nova lei aprovada no governo Temer, empregados com nível superior e remuneração acima de duas vezes o teto de benefícios do INSS (que hoje corresponderia a R\$ 11.291) negociariam direto com o patrão, correndo o risco de perder direito, uma vez que não teriam uma representação coletiva. Desta forma, a abrangência a todos dá mais segurança aos funcionários do BB.

## **Renovação de cláusulas**

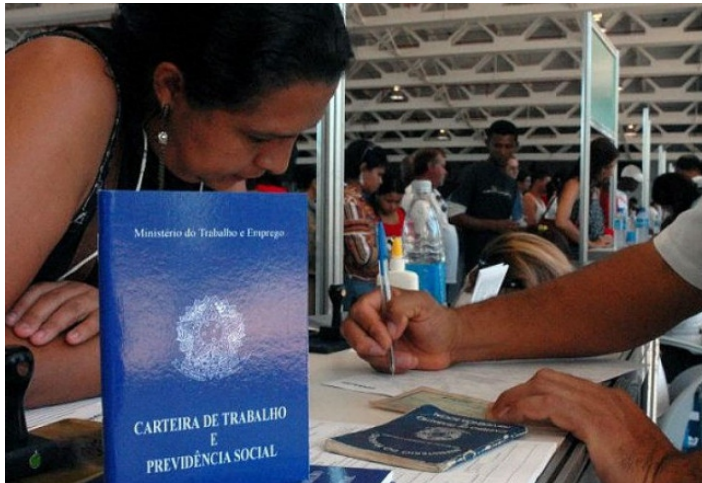
O Banco firmou o compromisso de renovação das cláusulas de benefícios conquistadas ao longo das diversas campanhas salariais e inseridos no acordo coletivo. Nestas cláusulas estão as ausências legais e auxílios como PAS Auxílio, Isenção de Tarifas e Licença para Acompanhar Pessoas Enfermas.

## **Mesa temática de saúde do trabalhador**

Foi firmado o compromisso de instalação da Mesa Temática de Saúde do Trabalhador. A instituição de mesas temáticas serve para debater com mais profundidade os assuntos mais complexos e que necessitam de um tempo maior de discussão. Na mesa de Saúde do Trabalhador será discutida a realocação de funcionários que voltam de licença saúde, bem como detalhamento do PCMSO e outros programas de saúde.

Para Wagner Nascimento, coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, a negociação trouxe avanços importantes como a definição do calendário de negociações, renovação das cláusulas dos benefícios e também a abrangência do acordo para todos os funcionários. “Havia uma apreensão sobre a questão dos chamados hipersuficientes ficarem fora do acordo com redução de direitos. A fala do banco sobre a disposição de fechar um acordo até 31 de agosto precisa ser demonstrada nas próximas rodadas de negociação. São muitas as reivindicações dos bancários e condizentes com o tamanho do lucro do BB nos últimos anos temos toda disposição de fechar um bom acordo. Por isso, entendemos que um pré-acordo que garanta as cláusulas vigentes dá mais segurança às negociações.

## ECONOMIA FRACA E 'REFORMA' TRABALHISTA CRIAM NOVO PERFIL DE DESEMPREGADO



Desemprego em alta, direitos e salários em queda. Assim pode ser resumido o mercado de trabalho na era Temer.

“O novo perfil do desemprego no país expressa efeitos da fase do decrescimento no conjunto das atividades econômicas, bem como da reforma trabalhista imposta pelo governo Temer. Nesse sentido, os trabalhadores, em cada região do Brasil, sofrem tanto da mais grave queda no nível das atividades econômicas como da liberalização das formas rebaixadas de contratação laboral ao patronato, autorizadas pelo atual desmonte das políticas de garantia dos direitos sociais e trabalhista”, explica em artigo para a Rede Brasil Atual o economista Marcio Pochmann.

De acordo com o professor do Instituto de Economia e pesquisador do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho, da Universidade Estadual de Campinas, o problema da escassez do emprego emerge com maior centralidade entre os brasileiros. “Ao mesmo tempo, o monitoramento dos riscos sociais revela que o medo do desemprego atinge patamar inédito, tendo o IBGE apontado para o universo de quase 28 milhões de pessoas comprometidos com a procura por trabalho, equivalendo a um trabalhador a cada três nessa dramática situação”, afirma.

“No governo Temer, o retorno das políticas neoliberais em uma economia combalida pela recessão não apenas aprofundou a dimensão do desemprego nacional. Também produziu um novo tipo de desempregado. Com a redução do nível de ocupação existente, a mão de obra crescentemente excedente passou a enfrentar o avanço da precarização movida pelo rebaixamento dos direitos e a libe-

ralização desde os contratos a zero hora (trabalho intermitente) introduzidos pela reforma trabalhista desde o ano passado”, avalia o economista, revelando o perfil desse trabalhador: o contingente de desempregados cresce mais para pessoas com ensino superior, seguido pelo de pessoas com o ensino médio.



## HUMOR

### TRÊS TOUROS E O NOVO MORADOR

Um fazendeiro lá de Mato Grosso do Sul tinha uma fazenda com 900 vaquinhas e três touros sortudos que davam conta de todas. O touro maior tinha 500 vacas sob seu comando, o touro menor tinha 300, e o menorzinho ficava com 100 vacas.

Um dia os três touros ouviram falar que o fazendeiro iria trazer um touro zebu da Índia.

O touro maior disse:

-Eu não vou me separar das minhas 500 vacas nem a pau!

-Nem eu das minhas 300 queridas - falou o touro médio.

-Das minhas 100 vaquinhas eu não abro mão - avisou o menor dos touros.

Uma tarde, os três touros viram uma caminhonete se aproximar da fazenda, se chacoalhando por inteira. Quando o veículo parou e a porta se abriu, saiu lá de dentro um tourão mugindo, esperneando, babando, um monstro de macho com uns culhões enormes.

Os três touros emudeceram e depois de alguns minutos o maior disse:

-Bem, quem sabe eu consiga me separar de algumas de minhas vacas...

-É... eu também- disse o touro médio.

O touro pequeno, ao contrário dos outros dois, começou a espernear, patear o chão e mugir com toda a força.

O mais velho disse pra ele baixinho:

-Você tá louco? Tá querendo comprar briga com aquele bichão?

-Nada disso! Você viu os culhões do cara? Eu só tô querendo mostrar que eu sou pequeno mas não sou vaquinha, não!

# VITÓRIA EM AÇÃO SOBRE VERBA 'QUEBRA DE CAIXA' PARA CAIXAS E TESOUREIROS

SINDICATO OBTÉM SENTENÇA FAVORÁVEL EM AÇÃO SOBRE VERBA "QUEBRA DE CAIXA" A SER INCORPORADA NO HOLLE-RITH DE CAIXAS E TESOUREIROS EM PARCELAS VENCIDAS (ULTIMOS 5 ANOS), E VINCENDAS.

A REFERIDA SENTENÇA DETERMINA PRAZO DE 60 DIAS PARA CUMPRIMENTO, MAS COMO É SABIDO A CAIXA DEVERÁ RECORRER.

“O SINDICATO DEFENDE SEUS DIREITOS – SINDICALIZE-SE”

“Por todo o exposto, ACOLHO os pedidos formulados pelo sindicato autor, reconhecendo ser devida a parcela "quebra de caixa" aos empregados da reclamada que desempenharam (no período não alcançado pela prescrição quinquenal) ou desempenham as atribuições de caixa e tesoureiro e que em decorrência do manuseio de numerário, têm sob sua responsabilidade o dever funcional de ressarcir eventuais diferenças em seu caixa, em parcelas vencidas (observada a prescrição quinquenal retro pronunciada) e vincendas, podendo cumular com a gratificação de função recebida pelo exercício de referidas funções.

Os valores devidos deverão respeitar a correta evolução (conforme definido em atos normativos internos da reclamada e, na sua ausência, o último valor praticado corrigido pelos índices de reajuste salarial previstos nas normas coletivas da categoria. No cálculo deverão ser observados os dias/períodos de efetivo exercício nas funções de caixa e tesoureiro. No mais, a teor do entendimento contido na Súmula nº 247 do Tribunal Superior do Trabalho, "A parcela paga aos bancários sob a denominação 'quebra de caixa' possui natureza salarial, integrando o salário do prestador de serviços, para todos os efeitos legais", razão pela qual deverá compor a remuneração dos substituídos, gerando reflexos em 13ºs salários, férias acrescidas de 1/3, FGTS (8%) e indenização de 40% sobre os depósitos do FGTS (esta para as situações em que os empregados substituídos foram dispensados sem justo motivo ou que tiveram reconhecida judicialmente a rescisão indireta do contrato por culpa da empregadora) e dema-

is vantagens que tenham a parcela deferida como base de cálculo, tais como horas extras e PLR em relação às parcelas vencidas (vide o teor das normas coletivas específicas que estabelecem que na regra básica será considerado o salário-base mais verbas fixas de natureza salarial, onde se enquadram a parcela deferida).” (trecho da sentença ação 11469-54.2017.15.0115).

## EMPREGADOS E CAIXA DEFINEM CALENDÁRIO DE NEGOCIAÇÃO

A Caixa Econômica Federal não assinou o pré-acordo que garantiria a validade do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), após a data-base da categoria (ultratividade). A negativa aconteceu na primeira rodada de negociações da mesa específica da Caixa, realizada na sexta-feira (13), em São Paulo.

Os empregados conquistaram, porém, um calendário de negociações que acompanhe as reuniões da Fenaban. Os próximos encontros serão nos dias **20 e 26, em Brasília**. Na primeira, a pauta será Saúde e Condições de Trabalho, Caixa 100% Pública e Nenhum Direito a Menos. No dia 26 de julho será debatido Saúde Caixa e Funcef.

A direção da Caixa ressaltou que os acordos específicos, antes de serem assinados, devem passar pela aprovação do Conselho de Administração (CA) da Caixa. “Apesar da postura do banco em já não garantir o pré-acordo, avaliamos que esta primeira rodada de negociação não foi só de negativas. A CAIXA mostrou uma postura de querer negociar os pontos reivindicados pelos empregados. Logo, é importante reforçarmos a mobilização e resistência. Só com a efetiva participação de todos os empregados é que vamos manter nossos direitos e conquistas. Tudo por todos!”, declarou Fabiana Uehara Proscholdt, secretária da Cultura Contraf-CUT e representante da Confederação nas negociações com a Caixa.